

AGORA É MINHA VEZ DE DIZER: NÃO VOTO MAIS EM VOCÊ

Aproxima-se mais uma vez a data das eleições e todos têm o direito e o dever de votar. O verdadeiro cristão não pode viver alheio, ele deve refletir sobre tudo o que o cerca: eleição, desapropriações, baixos salários. Cada problema tem a sua ocasião para aparecer e ser enfrentado. O voto é livre e secreto e a 15 de novembro serão eleitos nossos novos prefeitos e vereadores. Em quem votar? Qual o melhor candidato?

Cada eleitor deve responder a essas perguntas de maneira consciente. Os que vão governar o povo devem ser aqueles que assumem um trabalho que vem de Deus. O poder tem um princípio que vem de Deus e um modo e uso que vêm dos homens. É preciso saber os planos dos candidatos e quais as suas verdadeiras intenções. E o eleitor consciente não troca seu voto por nenhum favor, porque dele depende a constituição de uma autoridade que deve trabalhar para o bem de todos.

"A sociedade humana não estará bem constituída nem será fecunda a não ser que lhe presida uma autoridade legítima, que salvguarde as instituições e dedique o necessário trabalho e esforço ao bem comum" (Carta do Papa: Paz na Terra). O poder é necessário e a sua fonte é o direito e não a força. Os poderes públicos devem ter como razão de ser uma atuação para o bem comum.

A Igreja, em todo o Brasil, já tomou a sua posição perante as próximas eleições. Ela não participará do pleito apresentando candidatos. Seu trabalho será apenas orientar os cristãos. Em Porto Alegre, por exemplo, Dom Vicente Sche-

rer disse: "Quem vota por amizade, parentesco ou na esperança de favores presta um desserviço à comunidade. A Igreja não tem autoridade para escolher candidatos, salvo se estiver em jogo a democracia. Em caso contrário, se alguém o fizer, estará falando apenas em seu próprio nome, como cidadão".

No Rio Grande do Norte também os eleitores cristãos foram avisados que é um abuso usar dos ensinamentos ou pessoas da Igreja para favorecer um partido político ou um candidato. A Igreja é de todos e não de um único partido. A Igreja é uma comunidade de fé, esperança e amor. A falta de consciência política de alguns de seus membros obriga a atuação da Igreja para despertar no povo a consciência de participação. Sua tarefa é apenas mostrar os caminhos.

Para Dom Adriano, bispo de Nova Iguaçu, "a primeira coisa será preferir os candidatos dignos e capazes. Todos conhecemos as falhas de nossos costumes políticos. Há deformações que se prolongam indefinidamente por falta de conscientização do eleitorado. Os candidatos em regra só conhecem o povo nas vésperas de eleições. E assim mesmo o conhecimento assume aspectos pouco recomendáveis. O candidato promete benefícios que não poderá cumprir. O candidato alicia os votos com presentes de calçado, de roupa, de qualquer coisa. Nesse contexto, sabemos o papel dos chamados cabos eleitorais".

Trabalhar para melhorar a vida dos homens é a verdadeira definição política. Assim ela passa a ser uma coisa séria,

diferente daquilo que conhecemos como politicagem e que não presta. Cristo também foi político, pois sempre se preocupou com o bem de todos. Por isso tomamos uma atitude errada, quando falamos mal de política. Não adianta falar mal e sim saber escolher o candidato certo.

A grande missão dos que exercem a política é a de buscar constantemente a vitória da justiça sobre a injustiça, da paz sobre a guerra, da reconciliação sobre os antagonismos, do amor sobre o ódio, da participação sobre a mera acumulação de bens. A política deve buscar uma forma de convivência entre os homens. O poder político não pode ser usado para dominar e oprimir, como fazem os dominadores. O poder deve servir e libertar os outros e assim estará a serviço de toda a comunidade e não apenas dos governantes.

As eleições são o momento oportuno para se julgar os políticos. É preciso que todos se lembrem que o bom candidato não visita o eleitor em tempo de eleição. O povo não tem valor apenas em época de eleição. Vamos julgar o que os administradores fizeram durante seus mandatos. Vamos nos lembrar que, na verdadeira democracia, o povo escolhe desde o vereador até o presidente. Nós, que somos povo, fomos consultados na escolha dos candidatos?

A responsabilidade do eleitor e do eleito não termina com a eleição. Ela continua e geralmente os candidatos esquecem as promessas feitas durante sua campanha. E o povo também, às vezes, se acomoda e fica esperando pelo cumprimento das promessas. Qualquer cidadão tem pleno direito de criticar a atuação de qualquer candidato ou partido, sem medo de ser considerado traidor ou subversivo. O verdadeiro cristão tolera defeitos mas não injustiças.

CATABIS & CATACRESES

TU RESISTES, Ó DOCE BRASILENO!

1. Com a famosa pose de donos da verdade (e do poder), o doutor sunabenho comentou os preços elevados do café, declarando com toda a candura que a alta do café "não traz qualquer problema para o consumidor, mesmo que ele seja obrigado a tomar menor quantidade".

2. Também isso é demais, doutor, parece dose de elefante. Subir o preço do cafezinho não é problema. Baixar o consumo não é problema. Café misturado com milho não é problema. Em termos de café onde é que está o problema?

3. O sunabenho doutor paira acima do cotidiano e da miséria. Tanto assim que mandou mais fel pra vida de brasileiro. E falou: "O cafezinho não é produto de primeira necessidade, como o feijão, o arroz e o pão, por exemplo. Com estes gêneros sim é que damos o melhor tratamento possível no controle dos preços".

4. De onde se poderia pensar talvez que no fundo no fundo o problema do café se reduz ao dito da pouca vergonha, com licença da palavra.

5. Nos tempos de antanho dizias, ó doce brasileiro, que o cafezinho era o consolo dos pobres. Bebias quanto podias. Tudo mudou. Acabou-se o que era doce, meu doce brasileiro.

6. O negócio agora é exportar café pros gringos, pra ganhar dinheiro gordo e forte, entendes? Não entendes, que é coisa difícil de entender. Nem mesmo sabes exprimir o que pensas. Mas pensas que tudo isto vai mal. E resistes, ó doce inexpugnável brasileiro.

32º DOMINGO: TODOS OS SANTOS (07-11-1976)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote Cantos: "Missa dos Bem-Aventurados", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 1. *A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.*

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. *No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.*

3. *O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos não de entoar.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A todos vocês que Deus chamou para a santidade — graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. *A festa de Todos os Santos é o dia da universalidade da Igreja: o povo de Deus, submetido às correrias e problemas da vida cotidiana, não leva uma vida sem sentido. Antes de nós, viveram nossos antepassados, que agora estão em Deus. Na terra, somos apenas uma parte do povo de Deus: a outra parte, a parte mais numerosa, fez sua tarefa e já compareceu ao chamado de Deus. Forma agora não só a fonte de nossa saudade mas a meta de nossa esperança: nós chegaremos lá também. Os homenageados de hoje não são só os santos canonizados e conhecidos, mas todos aqueles cristãos anônimos e todas as pessoas de boa vontade, talvez até parentes nossos, que se preocuparam e se esforçaram para construir o Reino de Deus neste mundo. São todos aqueles aos quais se referem as bem-aventuranças do evangelho de hoje. São todos aqueles que hoje nos ensinam o valor relativo dos bens materiais, por causa dos quais se cometem todos os pecados e se organiza o mundo, na base do egoísmo e da injustiça.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; depois, pausa para revisão de vida). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar em uma só festa os merecimentos de todos os santos, fazei que sigamos os seus exemplos e os seus ensinamentos, para merecermos tê-los junto a vós como nossos intercessores. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. *A primeira leitura é tirada do Apocalipse de São João, cap. 7, versos 2 a 4 e 9 a 14. No meio de todos os povos, isto é, de todas as comunidades humanas, estão as pessoas de boa vontade que se esforçam pelo Reino de Deus e recebem a recompensa.*

L. «Eu, João, vi outro anjo vindo do oriente, levando o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos autorizados a danificar a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na frente os servos do nosso Deus». Fiquei sabendo então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disto, vi uma multidão enorme, que ninguém podia contar, de toda nação, raça, povo e língua. A multidão estava de pé, ante o trono e o Cordeiro, todo mundo vestido de branco. Traziam palmas nas mãos e gritavam com voz poderosa: «Quem salva senão o nosso Deus que se senta no trono e o Cordeiro?» Todos os anjos permaneceram em redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Videntes.

Prostraram-se então diante do trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus. Diziam: «Amém. Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra, poder e força a nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém». Nesse momento, um dos anciãos tomou a palavra e me disse: «Estes que vestem roupas brancas, quem são e de onde vêm?» Respondi: «Senhor, quem sabe é você». O ancião replicou: «São os que chegaram da grande tribulação: lavaram e branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. *O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.*

2. *Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da primeira Carta do apóstolo João, cap. 3, versos 1 a 3. Nesse trecho, aparece a palavra "mundo", no mau sentido evangélico, como oposição a Reino de Deus. Em qual dos dois lados estão os nossos valores e anseios?*

L. Caríssimos, vejam que amor imenso nos dedicou o Pai: não apenas nos chamamos filhos de Deus mas realmente o somos. É por isso que o mundo não nos conhece, porque não conhece o Pai. Caríssimos, nós já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha tornado manifesto o que seremos no fim. Mas já sabemos: quando Deus se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele, porque o veremos como Ele é. Quando alguém espera d'Ele uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor.

P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, aleluia, aleluia!

C. *"Vinde a mim todos vós que penais e carregais o vosso fardo / e eu vos darei repouso" / diz o Senhor.*

P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do evangelho de Mateus, cap. 5, versos 1 a 12. Será que minha vida, meus desejos e minhas metas estão enquadradas no retrato daqueles que enfrentaram mesmo*

e agora são bem-aventurados?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Quando Jesus viu toda a multidão, subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Começou a falar e os ensinava assim: "Felizes os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Felizes os que choram, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque receberão a terra como herança. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os compassivos, porque receberão misericórdia. Felizes os que têm o coração puro, porque verão a Deus. Felizes os que trabalham pela paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa do bem, porque deles é o Reino dos céus. Felizes vocês, quando, por causa de mim, os insultarem e perseguirem e levantarem toda espécie de calúnias. Alegrem-se e se mostrem contentes, porque será grande a recompensa que vocês receberão no céu. Foi dessa forma que eles trataram os profetas que viveram antes de vocês". — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

(A seguir, silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, vamos apresentar ao Pai as nossas alegrias e sofrimentos, as intenções de todos os que vivem na miséria e de todos os que sofrem fome e sede de justiça:

C. 1. Para que, em nossa comunidade, sejamos capazes de criar o ambiente de amizade, onde as pessoas sejam valorizadas e não desperdicem suas qualidades no ódio e na revolta, rezemos ao Senhor.

2. Pelos nossos falecidos, para que Deus tenha compaixão de seus pecados e lhes dê a companhia de todos os santos, através dos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

3. Para que vejamos nos santos o exemplo e o ensinamento daqueles que foram capazes de esquecer-se de si mesmos e dar tudo de si na construção da justiça e do amor entre as pessoas, rezemos ao Senhor.

4. Por todos aqueles que sofrem fome e sede de justiça, para que não desanimem no esforço por um mundo melhor e encontrem na vida eterna a motivação maior da luta em favor dos outros, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, aceitai nossas orações, a fim de que nossa tibieza em vosso serviço seja vencida e nosso entusiasmo seja sempre de novo ativado pelos exemplos dos santos, os quais foram capazes de dar tudo de si por amor ao vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Os olhos jamais contemplaram / ninguém sabe explicar / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.

2. Foi Cristo quem nos mereceu / com a morte a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas que vos apresentamos em honra de todos os santos. Eles, que já alcançaram a imortalidade, nos ajudem a merecê-la através de sua intercessão, dos seus exemplos e dos seus ensinamentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá / e comigo então se assentará / à mesa do banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: "Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrer.

4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / e vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade /

não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu. (Depois do canto silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Senhor nosso Deus, ao celebrarmos o dia de todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois santo; imploramos que a vossa graça nos santifique para festejarmos sempre a vossa eucaristia, para nela sempre alimentarmos a nossa fé, para trabalharmos pela existência do vosso Reino entre nós e passarmos um dia ao banquete de vida eterna, onde nos reuniremos com os outros santos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Quando os santos forem marchando para dentro do céu, Senhor, eu quero estar no número deles; assim cantavam os escravos americanos, em meio aos sofrimentos que suportavam. O dia de Todos os Santos desperta em nós a mesma saudade de um mundo melhor e de uma vida melhor, porque estamos ainda na escravidão da matéria e dos bens materiais. O céu porém não é esperança apenas para depois e muito menos alienação para fugir dos problemas. Ao contrário, a mansão definitiva dos santos é motivação para não vendermos nossa alma, para não trocarmos a consciência por dinheiro, para não tomarmos parte na guerra de espoliação dos outros para nosso enriquecimento. Em vez disso, usaremos nossas qualidades e nossa presença no mundo, para o deixarmos um pouco melhor, na hora de nossa partida.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

IMAGEM SÓ BUROCRÁTICA

1. O dr. Burocrates berrou: Sr. José da Silva! Zedasilva chegou humilde e ordeiro. A porta é aquela, disse o doutor; passar, agir, produzir, voltar para controle. Ordeiro e sempre humilde, zedasilva vai à porta. Fechada. Experimenta o trinco. Fechada. Olha pros pontos cardeais, buscando chave ou saída. Nada. Doutor, fala humilde, a porta tá fechada. O dr. Burocrates levanta os olhos do código de posturas e declara: Este o problema a resolver. Zedasilva tentará, ordeiro e puro, a única saída possível — a burocracia.

2. Apenas mobralizado, rabisca em papel timbrado um requerimento ao ilustríssimo senhor doutor diretor de qualquer coisa, no qual requerimento suplica a cessão legal de uma chave adequada ao devido abrimento de uma porta tal e tal. E nestes termos pede deferimento. O ilustríssimo despachou três meses depois, indeferindo face às evidentes insuficiências de informação, além do fato de não contar com cobertura legal vez que nem porta nem chave estavam devidamente caracterizadas no seu relacionamento mútuo, etc.

3. Entre o indeferimento e a frustração do zedasilva passaram mais três meses, graças ao fato nada raro, antes muito comum, de que o requerimento devidamente indeferido se extraviou nos escaninhos da burocracia, perdido entre milhares de outros papéis públicos mais ou menos tão importantes para o progresso nacional. Enfim, eureka! Foi aí que o dr. Burocrates berrou pro zedasilva que problemas tais se resolvem sempre através de um despachante e de um vereador ou deputado influentes. E mergulhou no código. — (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6 /
Terça-feira: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,
9b-11.16-17; Jo 2,13-22 / Quarta-feira:
Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / Quinta-feira:
Fm 7-20; Lc 17,20-25 / Sexta-feira: 2Jo
4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8;
Lc 18,1-8.

DEVER DO ELEITOR

A Folha: Diante das eleições qual seria o dever do eleitor?

D. Adriano: Todo cidadão deveria participar, de uma maneira ou de outra, no processo político. Podemos dizer que quanto mais vasta e mais intensa for a participação, mais nos aproximamos da verdadeira democracia. Um modo de participação democrática está na eleição.

Eleger é dever de todo cidadão responsável.

Mas eleger como?

A primeira coisa será preferir os candidatos dignos e capazes. Todos conhecemos as falhas de nossos costumes políticos. Há deformações que se prolongam indefinidamente por falta de conscientização do eleitorado. Os candidatos em regra só conhecem o povo nas vésperas de eleições. E assim mesmo o conhecimento assume aspectos pouco recomendáveis. O candidato promete benefícios que não poderá cumprir. O candidato alicia os votos com presentes de calçado, de roupa, de qualquer coisa. Nesse contexto sabemos o papel dos chamados cabos eleitorais.

Em muitas regiões temos um verdadeiro eleitorado de cabresto: pessoas que votam sem convicção nem consciência, apenas para satisfazerem amigos e cabos eleitorais ou/e para receberem vantagens imediatas.

Evidentemente não será nas vésperas da eleição que se pode modificar esta mentalidade primária. Seria importante que os partidos políticos assumissem o seu papel de conscientizadores do povo, preparando os eleitores para o cumprimento de seu dever cívico, como atividade permanente.

Mas desta maneira os partidos políticos não estariam eliminando a chance de certos políticos que se elegem preci-

samente por causa da ignorância dos eleitores?

Creio que a pastoral poderia e deveria assumir uma posição clara neste ponto. Sem tomar partido, poderíamos no esforço pastoral da diocese entender como uma de nossas prioridades pastorais a conscientização política do povo, ajudando os eleitores a discernir entre candidato e candidato, a assumir uma atitude crítica perante a propaganda eleitoral, a cobrar dos políticos o cumprimento de sua tarefa para com o povo.

Porque esta é uma das mais trágicas situações: depois de eleitos, os políticos se sentem seguros de si mesmos e de seu cargo, e geralmente não cuidam mais de prestar contas de sua atuação. Há também os políticos que se comprazem na apresentação de projetos de leis, de problemas, apenas pelo seu aspecto publicitário.

O eleitor devia saber que todo o bem comum só pode ser obtido através da Política e da atuação dos políticos. Devia saber que tem o direito de exigir dos políticos que elegeu a realização do bem comum. Há políticos que procedem assim: mereciam ser reeleitos. Há outros que decepcionam, e no entanto, graças a todo tipo de manipulações, figuras perfeitamente inúteis, conseguem merecer a confiança do eleitorado.

Assim mesmo, deveríamos defender a tese de que eleições imperfeitas são melhores do que eleições nenhuma, de que a conscientização do eleitorado e do povo em geral só se realiza num sistema político que apresenta os traços da democracia. Ditadores e naturezas ditatoriais costumam apelar para a ignorância do eleitorado a fim de justificarem a sua perpetuidade no poder absoluto. Mesmo com as imperfeições reconhecidas por todos, devemos todos participar das eleições.

LITURGIA E VIDA

SINAL E SINAIS NA MISSA

Na vida de cada dia a gente precisa de um bocado de sinais para entender os outros e fazer-se entendido. A língua, por exemplo, é um conjunto de sinais. Quando você vê uma fumacinha, sabe ou suspeita que alguma coisa está queimando. Por que duas pessoas se beijam? para darem entre si um sinal de amor. O filho no dia das Mães dá um presente a D. Maria: o presente é um sinal concreto do amor.

A Missa é um grande sinal com muitos sinais menores, todos procurando exprimir a realidade do amor de Deus que nos convida a participar de sua vida divina, que é afinal de contas felicidade, e procurando exprimir também a nossa resposta ao chamamento de Deus.

Pela morte na cruz Jesus Cristo garantiu-nos definitivamente a nossa libertação. Sinal vivo e presente deste mistério da libertação que é a morte da cruz temos nós da Igreja no sacrifício eucar-

ístico. A S. Missa é o sinal da morte e ressurreição do Senhor. Compreendemos por que na última ceia Jesus Cristo determina aos apóstolos: "Façam isto em memória de mim".

Dentro do grande sinal de salvação/libertação, que é a S. Missa, deparamos com muitos outros sinais: palavras, gestos, ritos, cerimônias. Quando nos ajoelhamos, queremos dar um sinal de adoração. Quando cantamos, queremos dar sinal de nossa alegria. Quando batemos no peito, exprimimos nosso arrependimento.

A reforma litúrgica procurou tornar os sinais mais claros, mais transparentes, mais de acordo com os nossos tempos. Agora, seria bom se os fiéis entendessem melhor a riqueza dos sinais litúrgicos, para poderem então participar mais eficazmente do mistério de Cristo na S. Missa.